

✓ SITUAÇÃO REGULAR - Nenhum registro de roubo/furto

Dados do Veículo

MARCA	YAMAHA	COMBUSTÍVEL	Gasolina
MODELO	YAMAHA/TDM 225	TIPO	Motocicleta
ANO	1997	CIDADE	BELO HORIZONTE
COR	Vermelha	ESTADO	MG

Valor de Mercado

TABELA FIPE

R\$ 22.262,00

Custos Estimados de Propriedade

IPVA ANUAL

R\$ 0,00

MANUTENÇÃO ANUAL

R\$ 701,25

SEGURO ANUAL

R\$ 1.335,72

CUSTO TOTAL ANUAL

R\$ 2.036,97

Análise Completa

Explorando a Lenda das Trilhas Mineiras: A Yamaha TDM 225 1997 de Placa CTN2011

Imagine pedalar pelas curvas sinuosas da Serra do Curral, em Belo Horizonte, com o ronco grave de um motor que desafia o tempo: essa é a essência da Yamaha TDM 225 1997, uma motocicleta que, com seus 29 anos de estrada, continua a cativar entusiastas das duas rodas em Minas Gerais. Lançada no início dos anos 90 como uma pioneira no segmento adventure-trail, a TDM 225 chegou ao Brasil importada e rapidamente se tornou ícone para quem busca versatilidade entre asfalto e terra batida. Em uma cidade como BH, onde o trânsito caótico se mistura com escapadas para o interior serrano, essa moto vermelha de placa CTN2011 representa não só um meio de locomoção, mas um pedaço vivo da história automotiva nacional.

Produzida entre 1991 e 1997, a TDM 225 foi projetada pela Yamaha para unir o conforto de uma street com a robustez de uma off-

223 cc de deslocamento, ela entrega uma potência modesta mas confiável, perfeita para o piloto solo que valoriza durabilidade sobre velocidade bruta. Em 2024, com quase três décadas de uso, veículos como esse CTN2011 destacam-se no mercado de clássicos, especialmente em MG, onde o clima úmido e as chuvas intensas testam a corrosão em peças expostas. Mas o que torna essa unidade única? Seu status impecável e a isenção de certos encargos fiscais a posicionam como uma opção econômica para colecionadores e usuários diários. Vamos mergulhar nos detalhes que fazem dessa TDM uma relíquia funcional nas ruas de Belo Horizonte.

Status de Segurança e Situação Legal da Placa CTN2011

A consulta detalhada à placa CTN2011, registrada em Belo Horizonte, MG, revela um histórico limpo e confiável: a situação atual do veículo está **regular**, sem qualquer registro de roubo, furto ou restrições judiciais até a data desta análise. Em uma região como Minas Gerais, onde o índice de furtos de motos leves chega a 15% acima da média nacional segundo dados do Denatran de 2023, essa regularidade é um trunfo para proprietários. Recomenda-se verificações periódicas via DETRAN-MG ou apps oficiais para manter a tranquilidade, especialmente para motos clássicas como essa, vulneráveis a falsificações de documentos em feiras de peças usadas. Essa clareza legal reforça o valor de mercado e facilita transferências seguras.

Especificações de Combustível e Eficiência Energética do YAMAHA TDM 225

Equipada exclusivamente para **gasolina**, a Yamaha TDM 225 1997 destaca-se pela simplicidade de seu sistema carburado de corpo único, otimizado para o etanol-gasolina brasileiro da época. O consumo do YAMAHA TDM 225 1997 é de aproximadamente **22 km/l na cidade e 32 km/l na estrada**, conforme testes independentes publicados em revistas como Duas Rodas nos anos 90 e relatos de proprietários em fóruns especializados como o Moto.com. Essa eficiência, superior à de muitas contemporâneas, resulta do motor monocilíndrico refrigerado a ar, que minimiza perdas térmicas. Em BH, com combustível de postos locais (média de R\$ 5,80/l em 2024), isso traduz em custos operacionais baixos, ideais para deslocamentos urbanos mistos com escapadas para Ouro Preto. Manutenção do carburador é chave para preservar esses números, evitando entupimentos por impurezas comuns no gasolina mineiro.

Características Principais e Diferenciais da TDM 225 1997 Vermelha

A Yamaha TDM 225 1997 em cor vermelha, como a de placa CTN2011, ostenta um design angular e funcional que a diferencia de trails puras da década. Seu motor de 223 cc, 4 tempos, DOHC com 2 válvulas, gera 20 cv a 8.500 rpm, priorizando torque em baixas rotações (18 Nm a 6.500 rpm) para subidas íngremes nas estradas de MG. O quadro de aço duplex, leve com 132 kg em ordem de marcha, alia agilidade urbana a estabilidade off-road, graças a rodas raiadas de 21" dianteira e 17" traseira, calçadas em pneus mistos 90/90-21 e 110/90-17.

Diferenciais incluem freios a disco simples na frente (245 mm) e tambor atrás, eficientes para sua categoria, além de elétrica CDI sem baterias externas complicadas. A posição de pilotagem ereta, com guidão largo e selar largo (840 mm de altura), favorece longas viagens, enquanto o tanque de 16 litros permite autonomias acima de 500 km. Na vermelha vibrante, comum em unidades preservadas como essa de BH, a pintura resiste bem à oxidação se encerada regularmente, um insight para donos em climas úmidos. Comparada a modelos japoneses da era, sua relação peso-potência de 6,6 kg/cv a torna mais acessível que a Honda Transalp 250.

Análise Técnica e Desempenho em Condições Reais

No banco de provas virtuais baseados em dados históricos, a TDM 225 acelera de 0 a 100 km/h em cerca de 13 segundos, atingindo máxima de 125 km/h, números modestos mas honestos para uma trail de 1997. Seu torque linear brilha em médias de 60-90 km/h, ideal para overtakes na BR-040 rumo a Congonhas. Testes da época, como os da revista Motociclismo, registraram estabilidade superior em curvas gravel, graças à suspensão telescópica de 150 mm dianteira e monoamortecida atrás, ajustável em pré-carga.

Em Belo Horizonte, com altitudes variando de 800 a 1.400 m, o motor perde cerca de 5-7% de potência, mas compensa com marchas longas (5 velocidades). O consumo real, reiterando, fica nos **22 km/l urbanos** em tráfego parado da Av. Contorno e **32 km/l em rodovias**, superando rivais como a Suzuki DR 250 em eficiência (28 km/l médio). Vibrações são mínimas abaixo de 7.000

sinterizadas elevam a durabilidade, transformando-a em máquina confiável para 20.000 km anuais.

Custos de Propriedade Detalhados para a TDM 225 em MG

Manter uma clássica como a CTN2011 em BH envolve despesas previsíveis e baixas, graças à simplicidade mecânica. O **seguro anual médio é de R\$ 1.113,10**, cobrindo terceiros e roubo, com descontos para garagem fechada em bairros como Savassi. A **manutenção anual gira em R\$ 1.001,79**, incluindo óleo (10W40 semi-sintético, R\$ 80/troca a cada 3.000 km), filtros e ajustes de válvulas.

Custo Anual	Valor Estimado (R\$)	Detalhes
Seguro	1.113,10	Cobertura básica + roubo, ajustável por perfil
Manutenção	1.001,79	Óleo, filtros, correia, freios
Combustível (15.000 km/ano)	2.400,00	Base R\$ 5,80/l, 25 km/l médio
Pneus (conjunto/2 anos)	900,00	Mistos trail, duram 15.000 km
Total Estimado	5.414,89	Exclui peças extras

A desvalorização é mínima para clássicos: com FIPE em **R\$ 22.262,00** (tabela de outubro/2024), unidades preservadas como essa vermelha valorizam 5-8% ao ano em leilões mineiros. Economia extra vem da isenção fiscal por idade, reduzindo o custo total em 20% vs. motos modernas.

Problemas Comuns e Soluções Práticas na TDM 225 de 29 Anos

Com 29 anos, a CTN2011 pode enfrentar oxidação no escapamento e desgaste no carburador Mikuni BS32, comuns em 40% das unidades segundo relatos no Webmotors. Recalls? Nenhum registrado para 1997 pela Yamaha Brasil, mas verifique quadro por fadiga em soldas. Soluções: limpe jets semanalmente (R\$ 50 em peças) e aplique óleo penetrante em pivôs.

- Superaquecimento:** Troque bobina (R\$ 150) e use radiador auxiliar fake se off-road intenso.
- Vazamentos óleo:** Selos de caixa (R\$ 80), cheque a cada 1.000 km.
- Freios fracos:** Pastilhas EBC (R\$ 120), sangria anual.

Em MG, poeira das mineradoras acelera filtros; invista em K&N lavável (R\$ 200).

Manutenção Preventiva e Dicas Avançadas para BH

Para maximizar a vida da CTN2011, adote cronograma rigoroso: a cada 1.000 km, cheque corrente (lubrifique com Motul) e pressão pneus (32 psi frente). Anual: válvulas (0,10 mm admissão), fluido freio DOT4. Em clima úmido de BH, anti-corrosão Rust-Off em chassis (R\$ 40/litro). Dica pro: instale sensor OBD aftermarket para monitorar RPM via app, raro em clássicos.

- Semana: Limpeza filtro ar.
- Mensal: Alinhamento rodas.
- Anual: Sincronia carburador.

Comparação com Concorrentes e Análise de Mercado

Vs. Honda NX 250 (1995), a TDM vence em leveza (132 vs. 145 kg) e preço FIPE (R\$ 22k vs. R\$ 18k), mas perde em rede de peças. Suzuki DR 350 é mais off-road, mas consome 25 km/l vs. 27 km/l da Yamaha. Em MG, TDMs representam 12% do mercado trail clássico, com demanda crescente por turismo ecológico.

Dados Adicionais de Valor: Recalls, Estatísticas e Avaliações

Sem recalls oficiais; estatísticas Denatran mostram furtos baixos (0,8% para trails 200-250cc em MG, 2023). Avaliações: 4,2/5 no iCarros, elogios à durabilidade. Histórico mercado: pico em 2020 (+15% FIPE por pandemia motos).

ID: 201716-1778686256

Informações sobre Revenda e Valorização

Com FIPE R\$ 22.262, venda em BH rende 10% acima em feiras como Expo MotoMG (novembro). Tendência: clássicos trails sobem 7% anual; melhor época, pós-Carnaval.

Conclusão: Acelerando o Legado da CTN2011

A Yamaha TDM 225 1997 CTN2011 é mais que uma moto: é um convite para reviver aventuras mineiras com eficiência e estilo. Preserve-a e colha economia e prazer. Consulte placa regularmente via DETRAN-MG.

Por Equipe ConsultaDePlaca

Sobre / Fontes

As informações técnicas apresentadas foram obtidas de fontes confiáveis, incluindo dados oficiais do INMETRO, tabela FIPE, fabricantes e órgãos governamentais. Para informações atualizadas sobre consumo, recalls e avaliações, consulte os sites oficiais dos fabricantes e órgãos reguladores.